

# Estudo diatópico-diacrônico das formas *tu* e *ocê* em cartas pessoais novecentistas paulistas e baianas

## Diachronic and diatopic study of the forms *tu* and *ocê* in 20th century personal letters from São Paulo and Bahia

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro\*  
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda\*\*  
Priscila Starline Estrela Tuy Batista\*\*\*

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o uso das formas de tratamento *tu* e *ocê*, na posição de sujeito pleno, em cartas pessoais paulistas e baianas produzidas ao longo do século XX, a fim de verificar se há diferenças entre os sistemas pronominais desses estados, levando em consideração os aspectos semântico-pragmáticos. Os documentos correspondentes ao estado de São Paulo, utilizados para esta análise, foram selecionados do acervo *Cartas Familiares: em torno de Washington Luís - Edição semidiplomática de cartas particulares da 1ª metade do século XX* (KEWITZ, 2016), um dos que compõe o *corpus* do PHPP – *Projeto de História do Português Paulista II*; e os documentos concernentes ao estado da Bahia foram

Recebido em 6 de maio e 2020.

Aceito em 6 de outubro de 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.18364/rc.v1i60.407>

\*Universidade Estadual de Feira de Santana, zenaide.novais@gmail.com,  
orcid.org/0000-0001-5990-4854

\*\*Universidade Estadual de Feira de Santana, marianafag@gmail.com,  
orcid.org/0000-0003-4335-3458

\*\*\*Universidade de São Paulo, priscilatuy@gmail.com, orcid.org/0000-0001-8284-5805

levantados do conjunto *Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy* (TUY BATISTA, no prelo), que integra o banco de dados do projeto *CE-DOHS – Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão*, do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Os resultados evidenciaram, nas cartas paulistas e baianas, o uso majoritário de *ocê* em relações simétricas e assimétricas, e o emprego de *tu* pleno apenas em relações simétricas, nas cartas baianas.

**Palavras-chave:** Tu/você. Sistema pronominal do português brasileiro. Relações sociais.

#### ABSTRACT

In this paper we analyze the use of the pronouns "você" and "tu" as full subject in 20th century personal letters from São Paulo and Bahia. It aims to verify possible differences between the pronominal systems of these states, taking into account the semantic-pragmatic aspects. São Paulo documents were selected from the collection *Cartas Familiares: em torno de Washington Luís - Edição semidiplomática de cartas particulares da 1ª metade do século XX* (KEWITZ, 2016), one that makes up the corpus of *PHPP – Projeto de História do Português Paulista II*; and the documents concerning the state of Bahia were taken from the collection *Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy* (TUY BATISTA, in press), which is part of the *CE-DOHS- Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* project database, linked to the Portuguese Language Studies (NELP), from the Feira de Santana State University (UEFS). The results showed, in the letters from São Paulo and Bahia, the majority use of *ocê* in symmetric and asymmetric relationships, and the use of the full *tu* only in symmetrical relationships in the Bahian letters.

**Keywords:** Tu / você. Brazilian Portuguese pronominal system. Social relations.

## Considerações iniciais

Muitos pesquisadores têm-se dedicado ao estudo do quadro pronominal do português brasileiro (PB), e, apesar de diversas propostas serem apresentadas, tanto para a sincronia quanto para a diacronia, ainda não há um mapeamento completo acerca do sistema pronominal brasileiro para o tratamento de segunda pessoa (LOPES; CAVALCANTE, 2011; LOPES *et al.*, 2018, entre outros). Em se tratando do âmbito diatópico, Scherre *et al.* (2009), controlando a concordância entre o pronome sujeito e o verbo em dados

de fala, apontam que é possível identificar a existência de seis subsistemas pronominais no PB: (i) Uso exclusivo de *você*, com as variantes *você/cê/ocê*; (ii) *Tu* com concordância baixa; (iii) *Tu* com concordância alta; (iv) *Tu/você* com concordância baixa; (v) *Tu/você* com concordância média; (vi) *Você/tu* sem concordância, para os quais Lopes e Cavalcante (2011) propõem uma amálgama, passando a três subsistemas para referência à segunda pessoa: (i) *Você*; (ii) *Tu*; e (iii) Coexistência de *tu* e *você*.

Tendo em vista a proposta de análise diatópica realizada por Scherre *et al.* (2009) e a amálgama dos subsistemas realizada por Lopes e Cavalcante (2011), este artigo apresenta um estudo diatópico-diacrônico das formas *tu* e *você*, na posição de sujeito pleno, levantadas em cartas pessoais produzidas por paulistas e baianos ao longo do século XX. O objetivo é realizar uma análise comparativa entre os subsistemas apresentados pelos redatores das localidades distintas, levando em consideração as relações que se estabeleciam entre os missivistas. A análise tem como base um *corpus* composto por 290 cartas pessoais, organizadas em três subgêneros: *cartas de amor*, *cartas de amigos* e *cartas de familiares*<sup>1</sup>. A partir de tais manuscritos, é possível conhecer o contexto social dos missivistas, as relações estabelecidas entre eles e as estratégias linguísticas utilizadas.

Este trabalho está organizado em três seções: na seção 1, apresenta-se o conjunto de documentos utilizado na pesquisa; na seção 2, os princípios teóricos-metodológicos; na seção 3, os resultados.

## 1. O *corpus*

O conjunto de documentos utilizados é composto por 290 cartas pessoais, sendo: 187 extraídas do *corpus* do PHPP – *Projeto de História do Português Paulista II*, correspondentes à amostra de cartas paulistas; e 103

---

1 As cartas seguem um padrão composicional típico do gênero (local e data, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura).

extraídas do Banco de Dados do projeto *Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português brasileiro*, do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), correspondentes à amostra de cartas baianas, como apresentado no *Tabela 1*:

**Tabela 1.** Composição do *corpus* para a comparação.

Período	Acervo	Quant. de cartas
<b>Cartas Paulistas</b>		
1901-1950	Cartas Familiares: em torno de Washington Luís - Edição semidiplomática de cartas particulares da 1ª metade do século XX (KEWITZ, 2016)	187
<b>Cartas Baianas</b>		
1930-1980	Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (Cartas de amor, família e amigos) (TUY BATISTA, no prelo)	103

## 1.1 Amostra de cartas paulistas

A análise referente ao estado de São Paulo baseou-se em um conjunto de 187 cartas, correspondentes ao acervo *Cartas Familiares: em torno de Washington Luís – Edição semidiplomática de cartas particulares da 1ª metade do século XX (1900-1950)*. As missivas foram editadas por Kewitz (2016)<sup>2</sup> e compõem o *corpus* do *Projeto de História do Português Paulista II – Subprojeto Formação de Corpora do Português Paulista*.

Essa documentação epistolar é, em sua maioria, oriunda do estado de São Paulo, sendo que algumas localidades, naquela época, ainda eram vilas.

2 A edição semidiplomática do acervo *Cartas Familiares: em torno de Washington Luís – Edição semidiplomática de cartas particulares da 1ª metade do século XX (1901-1950)* está disponível para consulta e *download* em <<http://php.fflch.usp.br/corpus>>. As informações apresentadas sobre o acervo e os missivistas foram extraídas da apresentação do acervo em questão, disponíveis em Kewitz (2016).

Os remetentes<sup>3</sup> (9 mulheres e 16 homens), pertencentes à elite, em sua maioria, são figuras ilustres, membros da família Paes de Barros<sup>4</sup>, de origem paulista, parentes de Washington Luís, por parte de sua esposa, Sophia Oliveira de Barros (1877-1934), filha dos segundos barões de Piracicaba, grandes cafeicultores:

Essa família tem importância na história da capital, do Estado de São Paulo e do Brasil, desde os tempos dos bandeirantes. Há na literatura sobre essa família e outros temas relacionados (como o café, a expansão pelos bandeirantes etc.) vários dados relevantes, direta e indiretamente, para o entendimento do entorno social que fizeram surgir as cartas que aqui se apresentam, seja no campo da História, da Genealogia, da Antropologia, da Economia, da Política e de outras ciências (KEWITZ, 2016, p. 24).

No geral, o tema tratado nas cartas são assuntos familiares, notícias de saúde de parentes e de negócios que se estabelecem entre os membros da família. É possível identificar, também, temas políticos, o que permite concluir não se tratar apenas de relações familiares, mas também políticas, sociais e econômicas.

O destinatário de grande parte das cartas é Washington Luís, Ex-Presidente da República Brasileira. Formado em Direito, atuou em funções diversas na política paulista e nacional, como: Promotor Público em Barra Mansa, no Rio de Janeiro (até 1896); Advogado e Vereador de Batatais (1897-1898); Intendente de Batatais (1898-1900); Deputado Estadual (1904-1905 e 1912-1913); Secretaria de Justiça e Segurança Pública de SP (1906-1912); Prefeito de SP (1914-1919); Presidente do Estado de São Paulo (1920-1924);

---

3 Kewitz (2016) apresenta também a edição de cartas de pessoas de fora da família Paes de Barros, mas que estavam relacionadas comercialmente, especialmente as cartas de casas comissárias de café, a saber: (i) Pedro d'Alvarenga Ferreira; (ii) Casas comissárias e bancos – a) Tobias de Barros & Cia.; b) Antonio de Toledo Lara; c) Schmidt, Trost & Cia.; d) João Procopio, Irmão & Cia.; e) Banco de Custeio Rural de Rio Claro; f) Sociedade Incorporadora (cf. KEWITZ, 2016, p. 29-30).

4 Família tradicional paulista de cafeicultores desde o século XIX. Para maiores informações, consultar Kewitz (2016).

Senador da República (1925-1926); Presidente do Brasil (1926-1930). Entre 1930 e 1947, cumpriu exílio na Europa. Em 1947, volta ao Brasil e dedica-se aos estudos de História e Genealogia, até 1957, ano de seu falecimento.

## 1.2 Amostra de cartas baianas

Em relação à amostra de cartas baianas, trata-se de um conjunto de 103 cartas pessoais, escritas ente 1930 e 1980, que compõem o *Acervo da Família Estrela Tuy*, editadas por Tuy Batista (no prelo) e que integra o *Banco de Dados do projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português brasileiro*<sup>5</sup>, do NELP/UEFS.

As missivas estão organizadas em diferentes subgrupos, a saber: (i) *Cartas de amor trocadas entre Antônio e Maria* – 29 missivas; (ii) *Cartas de amigos recebidas por Antônio e Maria* – 49 missivas; e (iii) *Cartas escritas por Antônio, Maria e outros familiares* – 25 missivas.

As cartas foram produzidas em diferentes localidades do estado da Bahia por 42 remetentes (16 mulheres e 26 homens) pouco e mediantemente escolarizados. Todos os remetentes são baianos, oriundos, em sua maioria, de cidades interioranas e da zona rural, onde a base da economia eram a agricultura e a pecuária. No geral, o poder aquisitivo dos remetentes varia entre médio e baixo<sup>6</sup>.

Os assuntos tratados nas cartas eram de cunho familiar e íntimo – saber notícias de familiares e amigos, viagens, estado de saúde, expressar saudade, entre outros –, como também eram negociações sobre compra e venda de gado,

---

5 Para maiores informações, consultar: <[www.uefs.br/nelp](http://www.uefs.br/nelp)>.

6 Cf. Tuy Batista (2017a, p. 55): “Os indivíduos considerados com poder aquisitivo médio são os que tinham posse de algumas pequenas propriedades ou uma propriedade média, com a renda baseada no cultivo de fumo, milho, feijão e mandioca, além da comercialização de bovinos e leite de vaca, possuindo recursos financeiros para a contratação de pessoas, a fim de auxiliar na realização das atividades campestres. Foram considerados indivíduos com baixo poder aquisitivo, aqueles proprietários de pequenas roças, os quais viviam da agricultura familiar e da venda de animais de pequeno porte (suínos, ovinos e ovíparos)”.

contratação de pessoas para auxiliar nas atividades agropecuárias, prestação de conta de lucros obtidos em sociedade (na criação de gado e plantio). Os principais destinatários são Antônio Carneiro da Silva Tuy e Maria de Souza Estrela, também remetentes<sup>7</sup>.

## 2. Princípios teórico-metodológicos

A análise proposta neste trabalho debruçou-se sobre as ocorrências de *tu* e *você* na posição de sujeito pleno, considerando os contextos de uso das formas, o grau de parentesco e o tipo de relação estabelecida entre os missivistas, a fim de entender as motivações de uso de uma forma em detrimento de outra. Para tanto, os dados foram analisados a partir dos princípios da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994) e da Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960)<sup>8</sup>.

Com base na metodologia da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994), foram controladas as *formas concretas realizadas*, *tu* e *você*, além dos seguintes fatores extralinguísticos: (i) *relações de simetria*; (ii) *gênero (sexo) dos remetentes*; (iii) *faixa etária dos remetentes*; (iv) *distribuição das ocorrências por décadas* (entre 1900 e 1980); e (v) *subgênero das cartas*.

Para a determinação das relações sociais, foi utilizada a Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960), que propõe que traços da organização social de uma determinada comunidade podem ser revelados através do emprego dos pronomes para referência ao interlocutor<sup>9</sup>. Assim, a

---

7 O conjunto de cartas é descrito com maiores detalhes em Tuy Batista (2017a) (dissertação de mestrado).

8 Para a realização deste trabalho, de cunho preliminar, foi escolhida apenas a posição de sujeito pleno. Cabe salientar que é indispensável, em um trabalho futuro, analisar a posição de sujeito nulo e as demais formas realizadas para referência à segunda pessoa.

9 Partindo da análise das formas francesas para referência à segunda pessoa, *Tu* e *Vous*, os autores apontam que o *Tu*, usado para o tratamento íntimo, evidencia a semântica da *Solidariedade*, enquanto o *Vous*, usado para o tratamento cerimonioso, evidencia a semântica do *Poder*.

partir da dicotomia de poder e solidariedade, adotando a tipologia proposta por Lopes (2004), define-se que a semântica do *Poder* é estabelecida nas relações assimétricas ascendentes (de inferior para superior) e descendentes (de superior para inferior), não recíprocas; enquanto a semântica da *Solidariedade* é estabelecida nas relações simétricas (igual para igual), recíprocas<sup>10</sup>.

### 3. As formas *tu* e *você* na posição de sujeito pleno

Na amostra de cartas paulistas, relativa ao período de 1900-1950, foram identificados 120 dados de formas de tratamento de referência à segunda pessoa na posição de sujeito pleno, todos correspondentes à forma *você*. Quanto à amostra de cartas baianas, relativa ao período de 1930-1980, foram levantados 134 dados, sendo 30 ocorrências de *tu* e 104 de *você*:

**Tabela 2.** As formas *tu* e *você* na posição de sujeito pleno, nas cartas paulistas e baianas.

Tratamento na posição de sujeito pleno	Cartas Paulistas (1900-1950)	Cartas Baianas (1930-1980)
<b>Tu</b>	0/120 0%	30/134 22.4%
<b>Você</b>	120/120 100%	104/134 77.6%

Conforme apresentado anteriormente, no estado de São Paulo, a forma *você* foi categórica na posição de sujeito pleno<sup>11</sup>, exemplificado em (1) e (2)<sup>12</sup>:

10 Lopes (2004) propõe a readaptação terminológica das relações de poder (não recíproca) em assimétricas (descendentes e ascendentes) e de solidariedade (recíprocas) em simétricas.

11 Cabe apontar que as cartas enviadas aos membros dessa família por pessoas próximas, sem relação de parentesco, não apresentaram ocorrências de *tu* e *você*, mas sim formas nominais como *Vossa Senhoria*, *Vossa Excelência* e *O/A Senhor(a)*.

12 A numeração apresentada para a ordenação das cartas paulistas corresponde ao número da carta atribuído na edição semidiplomática consultada. Esse número não corresponde ao número do documento atribuído pelo arquivo onde está guardado.

- (1) **Você** devia aproveitar dar uma fugidinha para os seus tam-|bem tomarem um banho de sol e ar puro. (Carta 68 – Santo Antonio, 20 de junho de 1908, APBS-APESP)<sup>13</sup>
  
- (2) **Você** não pode pagar todo| o custeio e sacou então do Lara 40:000\$ que| **Você** tem a nòta recebem os quebrados, entrando| para o Banco 39:700\$000 reis, conforme combinação| feita com Quincas que e' o director da Socciedade| Incorporadôra e que ahi esteve com Você fican=|do **Você** de entrar com os restantes 40:300\$000 reis| logo que pudesse, dentro de 60 dias, para então| fazer nôvo contracto para este anno. (Carta 81 – Santa Anna, 15 de novembro de 1913, APBS-APESP)

Entretanto, cabe destacar que Lopes *et al.* (2018) ao analisarem um conjunto de 67 cartas pessoais paulistas, produzidas entre 1870 e 1939, de familiares e amigos, levando em consideração as posições de sujeito nulo e pleno, observaram ocorrências de *tu* (60/60 - 100%), todas na posição de sujeito nulo, enquanto a forma *você* apresentou-se majoritariamente na posição de sujeito pleno (*você* pleno 57/68 - 84%; *você* nulo 11/68 - 16%)<sup>14</sup>. Na documentação aqui analisada, também foram observadas ocorrências de *tu* na posição de sujeito nulo, que não foi alvo de investigação neste trabalho preliminar, mas que será considerada para uma análise futura, que já se apresenta frutífera diante dos resultados de tais autores. Desse modo, ao levar em consideração apenas as ocorrências de sujeito pleno no conjunto de cartas analisados, o subsistema identificado é o (i) – uso exclusivo de *você*.

---

13 A fonte dos dados apresenta as informações na seguinte ordem: Número da carta, local e data de escrita (quando indicados na missiva), iniciais do remetente e sigla do acervo ou arquivo de origem do documento.

14 As autoras da seção dedicada ao estado de São Paulo no capítulo referido, Sabrina Balsalobre e Vanessa Martins do Monte, concluíram, ainda, que havia um maior número de cartas com o uso exclusivo de *você* do que cartas com o uso exclusivo de *tu*.

Em relação ao estado da Bahia, foram levantadas ocorrências de *tu* e de *você*. A forma *você* mostrou-se majoritária, com 104 dados, correspondentes à 77.6% do total de ocorrências:

- (3) Desejava as-|ber de sua opinião se| os 30 litros de feijão dão| para a minha plantaçãõ| mas **você** nada mandou dizer. (Carta 30 - (sem local) 18 de abril de 1958, ABO-CAFET)
- (4) Recebi sua carta, estou cien-|te de tudo que **você** madou me| dizer. (Carta 52 - Bela Vista, 20 de dezembro de 1970, JGE-CAFET)
- (5) Tenha caltela com tua vida, em tudo se| falando. Sendo muito necessário que **você** converse| sempre em boas maneiras. Mas, nestes assuntos| se te tratarem mal? Não fique intopida. (Carta 8 - Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-CAFET)

Já as ocorrências de *tu* apresentaram-se menos frequentes, com apenas 30 dados, correspondendo à 22.4% dos dados:

- (6) Envio as cartas que tinha no poder de Oscar, amigui-|nha, **tu** não sabes, quanto eu tenho falado da engrati-|dão d'elle, bôba serás se a mossa que se enganar com| prosa de rapaz, começam com muitos carinhos e terminam| com gratidão. (Carta 36 - Pau-ferro, 4 de julho de 1934, ECC-CAFET)
- (7) Neguinha, Bella está sientel| do que **tu** mandas dizer a ella. (Carta 101 - (sem local e sem data), MSE-CAFET)
- (8) Acabo de receber o teu bilhetinho, que me entristeceu também, por saber que **tu** vaes passar estes dias chorando e lembrando um passado que o destino transformou em lagrimas [...]. (Carta 57 - (sem local) 22 de março de 1951, L-CAFET)
- (9) a minha| vida é mesmo assim, só nahir para sofrer, e| **tu** não sabes que o amor traz forças. (Carta 19 - (sem local) 11 de novembro de 1952, MSE-CAFET)

A distribuição das ocorrências de *tu* e *você* permitiu identificar que, para referência à segunda pessoa, há missivas que se encaixam em todos os subsistemas: (i) o uso exclusivo de *tu*; (ii) o uso exclusivo ou majoritário de *você*; e (iii) a mistura de *tu* e *você*; o subsistema que se apresentou produtivo no conjunto de cartas baianas analisadas, todavia, foi o de uso exclusivo ou majoritário de *você*.

É relevante destacar que, sobre o pronome *tu*, Lopes *et al.* (2018) apontam que, nas cartas pessoais do estado da Bahia, não foram encontradas ocorrências de *tu* na posição de sujeito pleno, sendo registrados apenas 6 dados (menos de 1% da amostra, 6/838 ocorrências) desse pronome apenas como sujeito nulo<sup>15</sup>. Ainda, Santos, Lacerda e Carneiro (2019) também apontam a baixa frequência de *tu* pleno, registrando apenas 1 dado (1%, 1/93 ocorrências) em cartas pessoais novecentistas baianas<sup>16</sup>. Assim, pode-se considerar relevantes os dados de *tu* pleno encontrados na documentação aqui analisada, por contribuir com os estudos acerca do sistema pronominal baiano<sup>17</sup>.

---

15 Em Lopes *et al.* (2018, p.110-111), os autores da seção destinada às cartas baianas, Aroldo de Andrade, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, apontam que “O pronome *tu* apresentou um emprego bastante marginal, com menos de 1% de frequência no *corpus* em análise. Foram identificados apenas 6 dados no total [em uma amostra de 838 dados], categoricamente como sujeito nulo. Os raríssimos dados de *tu* ocorreram, como era esperado, quando havia maior intimidade e solidariedade entre os missivistas, em certos tipos de relação pessoal, como é o caso das relações entre amigos e entre casais. Para o primeiro caso, têm-se os dados de final do século XIX e início do século XX [...]; para o segundo caso, tem-se uma carta trocada entre marido e mulher em fins do século XX [...]”.

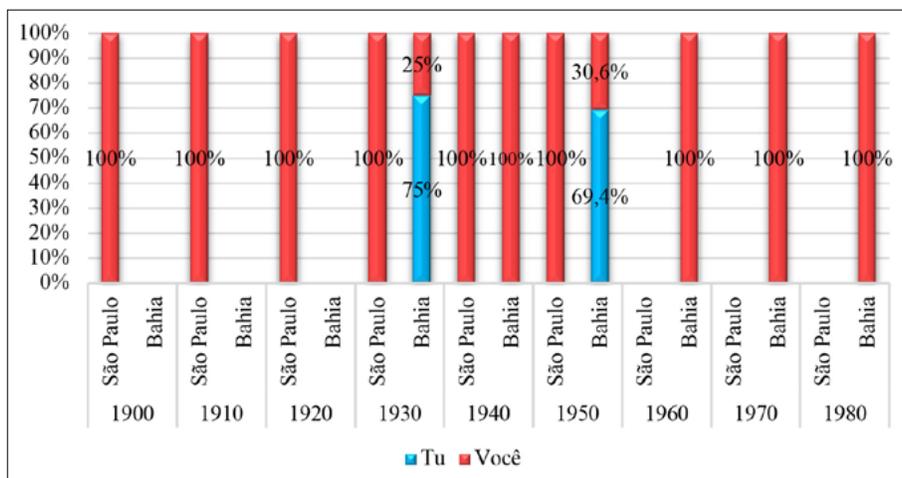
16 Sobre as ocorrências levantadas, Santos, Lacerda e Carneiro (2019, p. 172), destacam que: “Os resultados gerais apresentaram um total de 93 ocorrências de formas de tratamento encontradas em posição de sujeito. A forma *você* obteve maior destaque, com 54% de produtividade (50 ocorrências), seguida da forma *vosmecê*, com 27% (25 ocorrências), e o tratamento *o/a senhor/a*, com 18% (17 ocorrências). O pronome *tu* registrou apenas uma ocorrência em posição de sujeito e, por esta razão, não se consideraram, em sua análise, todas as variantes em estudo”.

17 Ainda sobre a ocorrência de *tu* pleno em cartas baianas, Andrade, Carneiro e Lacerda (2016, p. 264) fazem referência ao acervo que, posteriormente, foi adotado para

### 3.1. Os resultados distribuídos pelo eixo temporal

O confronto dos dados levantados para a posição de sujeito pleno nas cartas paulistas (de 1900 a 1950) e nas cartas baianas (de 1930 a 1980), apresentado na *Figura 1*, evidencia a produtividade da forma *você* ao longo do século XX. Como é possível observar, as cartas paulistas apresentaram o uso categórico de *você* para referência à segunda pessoa. E, apesar de as cartas baianas apresentarem dados de *tu*, essas ocorrências deram-se em apenas duas décadas 1930 e 1950, sendo o uso de *você* majoritário no período analisado.

**Figura 1.** As formas *tu* e *você* como sujeito pleno nas cartas produzidas em São Paulo e Bahia (1900-1980).



investigação por Santos, Lacerda e Carneiro (2019) e trazem como exemplo ocorrência de *tu* pleno que seria identificada pelas autoras:

(a) Aceite lembarnça minha i de todos meus enviando lembarnça a pitanga i a ana e a Augusto i a P pedirinho i tu da um abarço ni ana 2 bejinho ni Antonio i 4 ni idebarndo. [Carta de Filomena Pereira da Silva para a amiga.

As cartas correspondentes ao estado de São Paulo apresentaram apenas ocorrências de *você* pleno em todas as décadas controladas, período de 1900 a 1950, exemplificadas de (10) a (15), respectivamente:

- (10) Nada escreverei a| 10 casa em Santos, enquanto Você não me mandar| dizer o resultado de sua conferencia com o| Martinsinho. (Carta 112 – Evangelina, 17 de julho de 1901, EVPS-APESP)
- (11) **voce** me dis que o Comissario| esta reclamando a remessa de café,| pois a ultima remessa que foi a três| dias, da estação mandaraõ\_ me di| 10 ser que não remetesse mais porque| tinhaô ordem superior de não recebe| rem, mas não fes diferença por em| quanto (Carta 43 – sem local, 9 de outubro de 1914, MJMO-APESP)
- (12) Se **voce** quizer me telefone| eu procurarei226, e seis de ante-mão que| 25 elle terá muito prazer em poder ser| utils ao seu governo. (Carta 138 – sem local, 04 de julho de 1927, JOB-APESP)
- (13) Hontem quando **voce** me telepho|nou, estava no hospital, onde fui pagar| meus peccados. (Carta 146 – São Paulo, 19 de junho de 1930, JOB-APESP)
- (14) Esta é a portadora do meu| abraço bem afectuoso pelo| dia 26, que Deus o conserve| com saude é que de todo| coração desejo, pensei que| este anno tivessesmos o| prazer de vel-o aqui junto| e nós e podermos abraçal-o| pessoalmente, mas **você**| foi tapeando e nos logrou| com muitas saudades| (Carta 181 – sem local, 22 de outubro de 1946, GSQ-APESP)
- (15) Só **você**, com| criterio e prudencia, poderá resolver. (Carta 124 – São Paulo, 17 de junho de 1950, WLPS-APESP)

Os dados de *você* pleno coletados nas cartas paulistas foram produzidos por *homens* nas faixas etárias *jovem*, *adulto* e *idoso*, enquanto os dados produzidos por *mulheres* foram identificados nas faixas etárias *adulto* e *idoso*.

Quanto às cartas produzidas no estado da Bahia, entre 1930 e 1980, é possível verificar que, apenas na década de 1930, o *tu* obteve mais ocorrências do que a forma *você*. Dos 8 dados coletados nesse período, 6 são de *tu*, e 2 são de *você*:

- (16) Neguinha, Bella está sientel do que **tu** mandas dizer a ella. **Tu** não avalia como ella está gorda. Só **tu** vendo. (Carta 103 - sem local [1939], MSET-CAFET)
- (17) Priminha o que vejo, dizer que esta animado| aqui, é a tal micarême para, os caraúnas estão| muito afobados, só, **você** vendo só, falam nisso| já esta aborrecido como tambem em casa de| D. Siazinha vai ter, um baile há phatasinha.| (Carta 58 - Ouriçangas, 2 de abril de 1939, L-CAFET)

Na década de 1940, houve apenas a ocorrência de 1 dado, correspondente à forma *você*, produzido por uma *mulher jovem* e apresentado em (18):

- (18) Peço-te que me mande o nome do remédio| que **você** estava tomando junto com meu| padrinho. (Carta 29 - Lamarão, 5 de janeiro de 1944, ASG-CAFET)

Na década de 1950, as formas *tu* e *você* coexistiram. A forma *você* apresentou-se mais produtiva entre os *homens*, exemplificado em (19), e o *tu* foi produzido majoritariamente por *mulheres*, exemplo (20):

- (19) Antônio só se **você** pudesse formar um carro| para trazer, chegando um dia de Quarta para| botar na sexta feira no meio da Rua para| pegar a feira de sexta à segunda que é o dia| proprio pode até com a vista dos elementos| fazer bom negocio aí depende de você as condi-ções são estas. (Carta 54 - Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST1-CAFET)
- (20) não é as-|sim como **tu** penças assim parece que não| á simpatia nem tão pouco amizade, a minha| vida é mesmo assim, só nacic para sofrer, e| **tu** não sabes que o amor traz forças.. (Carta 19 - sem local, 11 de novembro de 1952, MSE-CAFET)

Nas décadas de 1960, 1970 e 1980, não foram registrados dados de *tu* na posição de sujeito pleno nas cartas analisadas. Quanto ao *você*, na mesma posição, mostrou-se categórico como forma utilizada para referência à segunda pessoa. Em (21), (22) e (23), são apresentados exemplos das ocorrências de *você* correspondentes aos anos 60, 70 e 80, respectivamente:

- (21) A cerca da frente a mi-|nha casa, Sete tarefas tôda sapecada com algumas estacas| queimadas. Cerca da Faz: Caatinga dos Mendes, Sendo de cama de| madeira, com dois fios de arame, eu medí dez tarefas tôda| queimada. **Você** está substituindo com o mesmo arame queimado, e com| madeira inferior. (Carta 91 - 02 de novembro de 1969, ACST-CAFET)
- (22) Que informação| **você** tem para dá sôbre| a ocorrência do advogado? (Carta 92 - sem local, 4 de julho de 1970, ACST-CAFET)
- (23) Antonio me cinto alegre na oferta que **você**| mandou dizer por c/ Antonio na ½ saca de feijão.| (Carta 56 - Salvador, 2 de novembro de 1988, JCST-CAFET)

A forma *você*, na posição de sujeito pleno, mostrou-se a mais produtiva nas cartas baianas, em todas as relações sociais que se estabeleciam entre os missivistas, em todas as faixas etárias controladas – *jovem*, *adulto* e *idoso* –, exceto nas décadas de 1930 e 1950, o que se justifica adiante. Isso parece indicar um uso bastante generalizado de *você* no século XX.

Dessa forma, parece haver uma confluência entre os dados levantados nas cartas paulistas e os dados levantados nas cartas baianas com Scherre *et al.* (2009), ao atestarem, no âmbito sincrônico, que o estado de São Paulo, atualmente, pertence ao subsistema de tratamento com o uso exclusivo das variantes *você/cê/ocê* para referência à segunda pessoa, com exceção de Santos; e, para o estado da Bahia, o *tu/você* sem concordância, com exceção de Salvador.

Apesar de as cartas baianas não contemplarem o período de 1900 a 1920, e as cartas paulistas não contemplarem o período de 1960 a 1980, foi possível identificar que, nos dois conjuntos de cartas analisados, o subsistema predominante foi uso exclusivo/majoritário de *você*.

### 3.2 Os resultados correlacionados ao eixo social

Na Tabela 3, são sistematizadas as relações sociais levantadas no conjunto de cartas paulistas e de cartas baianas em análise, baseando-se no modelo proposto por Brown e Gilman (1960):

**Tabela 3.** As relações sociais estabelecidas entre os missivistas das cartas em análise.

Classificações	Relações sociais
<b>Simétricas</b> (de igual para igual)	Correspondência trocada por irmãos, primos, cunhados, casais e amigos íntimos
<b>Assimétricas descendentes</b> (de superior para inferior)	Correspondência enviada de mãe ou pai para filhos; de tios para sobrinhos; de sogros para genro ou nora
<b>Assimétricas ascendentes</b> (de inferior para superior)	Correspondência enviada de filho para mãe ou pai; de sobrinhos para tios; de genro ou nora para sogros

Na amostra de cartas paulistas, as relações *simétricas* foram estabelecidas na correspondência trocada por Washington Luís e seus cunhados: Antonio Paes de Barros Sobrinho; Alvaro de Souza Queirós; Raphael Tobias de Barros; João Oliveira de Barros; João Alves de Lima; e seu primo e cunhado, Everardo Vallim Pereira de Sousa. Os exemplos (24) e (25) foram retirados de uma carta enviada por Washington Luís ao seu cunhado Alvaro de Souza Queirós; e de uma carta enviada por Everardo Vallim Pereira de Sousa para Washington Luís, seu primo e cunhado, respectivamente:

- (24) **Você** servirá os filhos, parecendo-me que todos estarão de acordo, conforme deduzo das cartas que recebido. (Carta 177 – São Paulo, 1 de agosto de 1937, WLPS-APESP)
- (25) Hoje te avisei por telegramma que "seguia co"- mo encomenda a chave da burra, que o Antonio mandou pedir e que **Você** procu|rasse o Gama Cerqueira168 para com elle conversar sobre os empréstimos que a casa Schimid+Trost169 tem feito com lavradores" (Carta 111 – Villa de Dourado, 10 de maio de 1901, EVPS-APESP)

Também nas cartas enviadas por Sophia de Oliveira Barros para a sua irmã Tuda (Gertrudes Oliveira de Barros), exemplo (26), é estabelecida a relação *simétrica*. No geral, o assunto tratado nas missivas com esse tipo de relação são a troca de informações sobre o estado de saúde de parentes e os negócios estabelecidos entre os familiares.

- (26) Achei que Aracy fez muito bem de guardar os jarrões, pois aqui=lo só serve para desasçussego d'ella mas o que não é quebravel, fazem muito bem de desençaixotar, as= sim como os quadros podiam pendurar, mas te peço que das 25 malas se você encontrar os retra= tos de nossos paes, e o São José que te fallei, leve para sua casa, as= sim como minhas pratas você continuará com o trabalho de 30 guardal-as. Desculpe tanto trabalho, e **você** bem pôde cal= cular com que apperto de cora, ção te dou esse trabalho! (Carta 173 – Paris, 12 de setembro de 1931, GOB-APESP)

Nas relações marcadas pela semântica do *Poder* e assimetria nas cartas paulistas, identificaram-se as relações *assimétricas descendentes* – nas cartas enviadas pela 2ª Baronesa de Piracicaba, tratada por familiares como “Mariquinha”, ao seu genro Washington Luís, exemplo (27); e na carta enviada por Washington Luís para a sua sobrinha Cecília de Sousa Braga. E as relações *assimétricas ascendentes* – na carta enviada por Antonio Paes de Barros Sobrinho para sua mãe, a Baronesa de Piracicaba, exemplo (28), a seguir.

- (27) Presado Waschington/ Que com Sofia, e filhos gosem saude. Desculpe encommodal\_o, junto remeto essa carta, de minha Sobrinha fasendo esse pedido, e como conheço esse Senhor, [...] me animo a transmitir esse pedido, e assim **você** fará o que entender [...] (Carta 48 – sem local, 26 de dezembro de 1914, MJMO-APESP)

A relação entre a Baronesa de Piracicaba e seu genro Washington Luiz é marcada por níveis hierárquicos distintos, e a ocorrência da forma *você* evidencia seu caráter híbrido. Como já demonstrado por Lopes *et al.*

(2018), há diferentes nuances de relacionamento que variam de acordo com os assuntos tratados nas cartas, sendo possível atestá-lo, a partir do vocativo utilizado pela Baronesa, ora sendo “meu querido filho”, quando os assuntos tratados são familiares, ora sendo “prezado Washington”, quando os assuntos tratados são sobre pedidos de favores e negócios (cf. LOPES *et al.*, 2018)<sup>18</sup>.

(28) Isto tudo **Você** já sabe porque além de [lhe] explicar por varias vezes, **Você** escreveu ao Lara sobre isso e elle respondeu que era muito cedo e não cogitasse disso, conforme carta que **Você** me mostrou. **A Senhora** anda muito esquecida e por isso e' que me escreveu reperguntando, o que já em Santo Antonio e depois ahi já lhe tinha exposta, na ultima vez ainda, lhe disse que precisava **Você** tratar de vêr se podia apressar a desapropriação ou então dispôr dos terrenos do Ypiranga [...]. Hoje já está o thermometro em 30°. Adeus Mamãe, aceite saudades de todos e abençoe a este seu filho que muito lhe quer e respeita/ Antonio. (Carta 81 – Santa Anna, 15 de novembro de 1913, APBS-APESP)

A relação *assimétrica ascendente* que se estabelece entre Antonio Paes de Barros Sobrinho e sua mãe, a Baronesa de Piracicaba, é marcada pelo reconhecimento por parte do emissor. Mesmo fazendo o uso majoritário da forma *você* para referência à segunda pessoa, sua mãe, o remetente também apresentou ocorrências de *A Senhora*, na posição de sujeito pleno, como destacado no exemplo (28). Biderman (1972) aponta que, no início do século XX, na sociedade brasileira, já estava sendo comum os filhos tratarem os pais por *você*, o que parece justificar o comportamento desse remetente.

---

18 No *corpus* de cartas paulistas, analisado por Lopes *et al.* (2018), há cartas que coincidem com as utilizadas nesta análise. Não há como levantar todas as cartas, mas é sabido que os autores utilizaram algumas das cartas nas quais, “Os remetentes mais frequentes são sua sogra e seus cunhados. As relações verificadas nesse conjunto [Cartas a Washington Luiz] são: sobrinho(a) → tio, mãe → filhos, sogra → genro, entre cunhados e entre primos” Lopes *et al.* (2018, p. 80).

Assim, as ocorrências de *você* nas cartas paulistas foram coletadas em cartas com relações *simétricas* (91.7% - 110/120) e relações *assimétricas ascendentes* (8.3% - 10/120).

Quanto às cartas baianas, os dados de *você* foram levantados nas relações *simétricas* estabelecidas na correspondência trocada entre os irmãos: Josuíto Carneiro da Silva Tuy; José Carneiro da Silva Tuy; Antonio Carneiro da Silva Tuy, sendo esse último, o principal destinatário; e as irmãs, Antonia de Lima Estrela e Leonidia de Lima Estrela. No geral, o conteúdo das cartas tratava de assuntos pessoais e familiares, com um alto grau de intimidade e confidencialidade, além de questões relacionadas aos demais familiares, conforme exposto em (29):

- (29) Que informação| **você** tem para dá sobre| a ocorrência do advogado? (Carta 92 – sem local, 04 de julho de 1970, ACST-CAFET)

Na correspondência trocada entre os cunhados, foram levantadas apenas ocorrências de *você*, sendo a relação *simétrica* a estabelecida entre Antonio Carneiro da Silva e Pedro de Souza Estrela, exemplificada (30); e nas cartas trocadas com outro cunhado, Antonio Brito Oliveira, exemplificado em (31):

- (30) Escrevo-lhe com o interesse especial, de obter| as explicações necessárias, no que vou citar abai-|xo; sôbre o dano, que o fogo que **você** botou, me| causou em prejuízos. Eu esperava de que **você**| se aproximasse de mim para saber como havia de| substituir as minhas cercas queimadas. O que **vo-|cê** não fez, era o Seu dever.|| cerca de Seis fios de arame, dezoito tarefas tôda| sapecada com parte das estacas queimadas, **você** está| substituindo com estaca de candeia. (Carta 91B - 02 de novembro de 1969, ACST-CAFET)

- (31) Desejava sa-|ber sua opinião se os 3º litros de feijão dão pra minha plantação mas **você** nada mandou dizer. (Carta 30 - sem local, 18 de abril de 1958-ABO-CAFET)

Na correspondência entre cunhadas, as relações estabelecidas também são *simétricas*; nas missivas recebidas por Maria de Souza Estrela Tuy, enviadas por Elizete Cerqueira Campos e Zezé, a forma escolhida para a referência à segunda pessoa foi o *tu*, como apresentado em (32):

- (32) Sei que **tú** estas bastante sentida e eu| também mamãe e em fim nos todos, porque ele não| podia e como lhe fez declaração. (Carta 36 - Pau-ferro, 04 de julho de 1934, ECC-CAFET)

Na correspondência trocada por primas, em que há uma relação *simétrica*, foi possível notar que a remetente Maria de Souza Estrela usa o pronome *tu* para referir-se à prima Lelinha [Arlinda Gomes Estrela], como no exemplo (33), enquanto Lelinha emprega a forma *você* para referir-se a Maria, como em (34):

- (33) Lelinha manda-me dizer o visual| tudo do micarame ouviu?! Neguinha, Bella está sientel| do que **tu** mandas dizer a ella. (Carta 103 - sem local, [1939], MSE-CAFET)

- (34) Priminha o que vejo, dizer que esta animado| aqui, é a tal micarême para, os caraúnas estão| muito afobados, só, **você** vendo só, falam nisso| já esta aborrecido como tambem em casa de| D. Siazinha vai ter, um baile há phatasinha.| (Carta 58 - Ouriçangas, 2 de abril de 1939, L-CAFET)

Nas missivas recebidas por Antonio Carneiro da Silva Tuy, enviadas por seus amigos, José Gomes Estrela e Dãozinho (relações *simétricas*), verificaram-se apenas ocorrências de *você*, apresentadas em (35) e (36), respectivamente:

- (35) Olha Antonio, **você** não imagina a alegria| que estou sentindo por Fátima está conosco. (Carta 52 - Bela Vista, 20 de dezembro de 1970, JGE-CAFET)

- (36) Se **você** resolver pa-|gar por tarefa a 5.000,00 eu vou pe-|gar uma linha altimal de acordo| posso aumentar mais de uma linha| mais o pasto todo não e possível. (Carta 38 - sem local e sem data, FMS-CAFET)

Já na correspondência enviada a Maria de Souza Estrela por suas amigas íntimas (relação *simétrica*), Marcinha e Laurinha, verificaram-se apenas ocorrências de *tu*, demonstradas nos exemplos (37) e (38):

- (37) Recebi o requeijão está um bom bucado, só **tu** sabe fazer. (Carta 60 - sem local, [entre 1955-1960], M-CAFET)
- (38) Acabo de receber o teu bilheteinho, que me| entristeceu também, por saber que **tu** vaes passar| estes dia chorando e lembrando um passado| que o destino transformou em lágrimas, com os seus injustificáveis caprichos [...]. (Carta 58 - Ouriçangas, 02 de abril de 1939, L-CAFET)

Quanto às cartas de amor trocadas por noivos, constatou-se que Antonio Carneiro da Silva Tuy faz uso majoritário da forma *você*, havendo duas cartas com ocorrências de *tu* (totalizando 3 dados), conforme exemplo (39). E a noiva, Maria de Souza Estrela, faz uso categórico do pronome *tu*, como em (40):

- (39) Eu e todos vamos na forma do costume.| Em segundo lugar te falo que fomos bem| de viagem. Tudo mais **tu** me relata, em| observação. O Mais, o proprio tempo está encubido para tudo.Sim,| **tu** não notou quanto nós ti abusamos?| (Carta 1 - Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-CAFET)
- (40) Como foi de viagem meu querido bem| não. Deus queira que sim pois fiquei| muito preocupada depois que **tu** viajou| pois a ora não era conveniente, e ao| mesmo tempo analisando as faltas que| a nossa mãe cometeu, mais ti peço pelo| amor de Deus que não ligue estas coizas| e ti peço mil desculpas, veja quanto soffro| é uma vida agoniada, chorei um pouco| não pude durmir, com as preocupações,| e sentir um pouco a quelas coizas que **tu**| me disse, eu

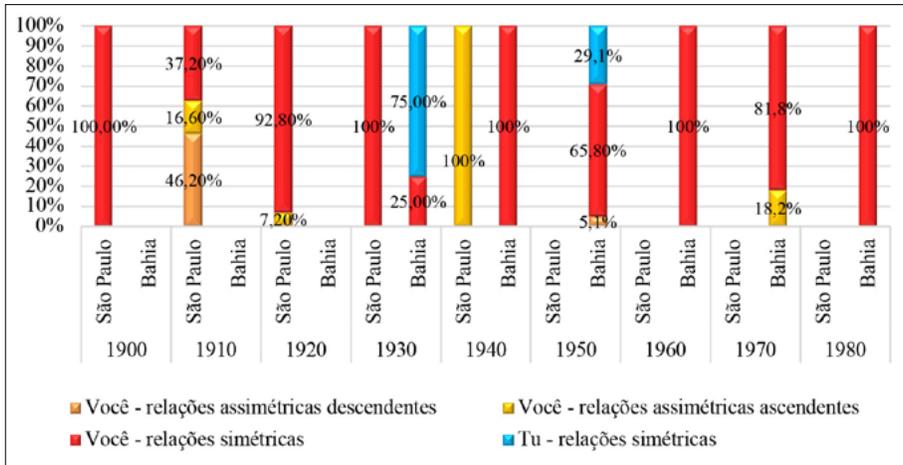
penço que não mereço pois| mi-|nha natureza é mesmo assim, mais eu ti amo| de todo o meu coração, **tu** é que parece estar| arrependido, noto pelas tuas converças pois| quem ama tem o direito de prezistir, não é as-|sim como **tu** penças assim parece que não| á simpatia nem tão pouco amizade, a minha| vida é mesmo assim, só nahir para sofrer, e| **tu** não sabes que o amôr traz forças.. (Carta 19 - sem local, 11 de novembro de 1952, MSE-CAFET)

Por fim, as relações assimétricas travadas entres os remetentes das cartas baianas não foram tão produtivas quanto às relações simétricas, apresentando um total de 6 ocorrências da forma *você*. Na missiva enviada a Antonio Carneiro da Silva Tuy pelo seu sogro, Manoel de Souza Estrela, evidencia-se uma relação *assimétrica descendente*, exemplo (41). E, na carta enviada a Maria de Souza Estrela por sua sobrinha, Vilma Carneiro Aguiar, a relação *assimétrica ascendente*, exemplo (42):

- (41) Pesa saber por qual motivo| **você** botou o seu gado ai| no pasto, eu não quero abo-|rrecimento, basta o que há. Não ando lhe incomodando,| acho que **você** deveria fazer| o mesmo, **você** sabe que| se precisa de uma| coisa que não nos perten-|ce vai-se ao dono e pede-se.| **Você** deveria fazer isto, pois ai não está atoa. (Carta 39 – Caatinga, 18 de julho de 58, JÁ-CAFET)
- (42) Foi ao médico, fiz uma consulta | sobre você, já comprei os remédios| para as manchas e enfim todos| os que **você** precisa.| Falei a Zezito para quando **você**| vim ele trazê-la. (Carta 73 – Alagoinhas, 19 de setembro de 1973, WCA-CAFET)

Na *Figura 2*, é possível conferir a distribuição dos dados correlacionados às relações *assimétricas* (descendentes e ascendentes) e *simétricas* em relação às décadas de produção, de 1900-1950, as cartas paulistas, e, de 1930-1980, as cartas baianas.

**Figura 2.** As formas *tu* e *você* e as relações sociais nas cartas paulistas e baianas (1900-1980).



Os resultados apontam que, nas cartas baianas, a forma *você* foi produzida nas relações simétricas (94.2% - 98/104), e nas relações assimétricas descendentes (2.0% - 2/104) e relações assimétricas ascendentes (3.8% - 4/104) – o que parece evidenciar que a forma *você* se encontra disseminada na maioria das relações controladas na amostra de cartas analisadas. Os poucos dados de *tu*, ocorridos apenas nas relações *simétricas* (100% - 30/30), em sua maioria produzidos nas cartas de amor enviadas de noiva para noivo, apontam que esse pronome conservou a semântica de intimidade, tendo sido motivado pelo subgênero da missiva.

## Considerações finais

Considerando apenas os dados de *tu* e *você* na posição de sujeito pleno, os resultados obtidos a partir da análise das cartas novecentistas paulistas e baianas revelam que:

- I. Nas cartas paulistas, houve apenas ocorrências da forma *você* (100% – 120/120) para referência à segunda pessoa na posição de sujeito pleno.

Quanto às cartas baianas, para a mesma posição, a forma *você* foi a mais produtiva (77.6% – 104/134), enquanto os exíguos dados de *tu* (22.4 – 30/134) foram produzidos, em sua maioria, por mulheres.

II. Nas cartas paulistas, a forma *você* apresentou o maior índice de produção nas relações *simétricas* (91.7% – 110/120), seguidas das relações *assimétricas ascendentes* (8.3% – 10/120). No que concerne aos resultados obtidos a partir das cartas baianas, a forma *você* apresentou o maior índice nas relações *simétricas* (94.2% – 98/104), seguidas das relações *assimétricas ascendentes* (3.8% – 4/104) e das relações *assimétricas descendentes* (2.0% – 2/104). Já os dados de *tu* foram produzidos apenas nas relações *simétricas* (100% – 30/30).

III. A escolha da forma de tratamento *tu* ou *você* pode ter sido feita considerando os aspectos semântico-pragmáticos, o grau de intimidade com o destinatário, sua posição hierárquica, o conteúdo tratado na carta; ou seja, a escolha foi motivada pelas relações sociais estabelecidas.

Em síntese, os resultados obtidos apontam a forma *você* como a estratégia mais produtiva para referência à segunda pessoa, como sujeito pleno, ao longo do século XX, ocupando os espaços antes destinados ao *tu*, em contextos familiares, mais íntimos.

## Referências

ANDRADE, A.; CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. Formas tratamentais em cartas baianas: sujeito e outras funções. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 58 (2), p. 257-276, 2016.

BIDERMAN, M. T. C. **Formas de Tratamento e Estruturas Sociais**. Alfa. São Paulo: FFCL de Marília, 1972.

BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. **Style in Language**. Cambridge-Mass: MIT Press, 1960.

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 2 ed. (em preparo). São Paulo: Contexto, 2015.

KEWITZ, V. Cartas Familiares: em torno de Washington Luís - **Edição semidiplomática de cartas particulares da 1ª metade do século XX**. São Paulo, 2016. Disponível em < <http://phpp.fflch.usp.br/corpus>>. Acesso em: junho de 2018.

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**: internal factors. Oxford: Blackwell, 1994.

LOPES, C. R. dos S. Vossa mercê > você e Vuestra merced > usted: o percurso evolutivo ibérico. **Alfa**, São Paulo, v. 14, p. 173-190, 2004.

LOPES, C. R. S.; MARCOTULIO, L. L.; RUMEU, M. C. S.; ANDRADE, A.; COELHO, I. L.; MARTINS, M. A.; LACERDA, M. O. F.; GOMES, V. S.; MONTE, V. M.; CARNEIRO, Z. O. N.; SOUZA, C. M. N.; BALSALOBRE, S.; SOUZA, J. P.; OLIVEIRA, T. L.; MOURA, K. K.; CRUZ, I.; CARDOSO, N. D. A reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa na história do português brasileiro: a posição de sujeito. In. CASTILHO, A. T.; LOPES, C. R. S. **História do Português Brasileiro** – Vol. IV- Mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTOS, Elane Santos e; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; "Cartas de Sisal (Bahia): Uma Análise Sociopragmática do Sistema de Tratamento", p. 167 -184. In: **Língua e Sociedade: Diferentes Perspectivas, Fim Comum**. São Paulo: Blucher, 2019.

SCHERRE, M. M. P.; YACOVENCO, L. P. A variação linguística e o papel dos fatores sociais: o gênero do falante em foco. **Revista da ABRALIN**, v. eletrônico, n. Especial, p. 121-146, 2011. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32348>>.

SCHERRE, M. M. P. et al. Usos dos pronomes “você” e “tu” no português brasileiro. In: **II SIMELP**, Universidade de Évora, 2009

TUY BATISTA, P. S. E. **O uso de tu/você em cartas baianas pessoais do século XX em relações de simetria.** 2017. 175p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2017.